

# Arte que vem do lixo

Mostra reúne catadoras e artistas em ação voltada à reciclagem e geração de renda

Gabriela Pires

Por Mayariane Castro

A segunda edição da Mostra Extraordinária será apresentada entre 1º e 20 de dezembro no Espaço Cultural Athos Bulcão, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (CLDF). A iniciativa articula produção artística e reciclagem a partir do trabalho desenvolvido pela Central de Reciclagem do Varjão (CRV). O evento resulta de uma parceria entre cooperadas e artistas visuais e busca ampliar o alcance do trabalho realizado no galpão de triagem, fundado em 2008 por um grupo de trabalhadoras da região.

Idealizada pela produtora Virshna Cunha, a mostra teve início em 2016, com a proposta de integrar criação artística, práticas sustentáveis e renda para catadoras.



Projeto recicla o lixo e transforma em arte

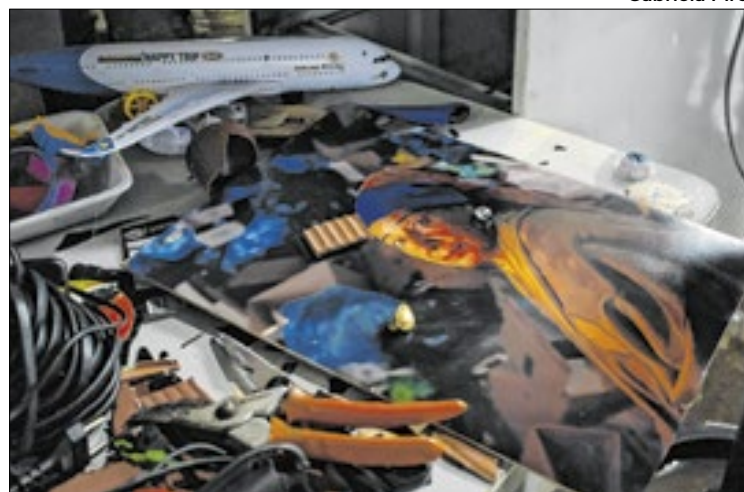
## Valorização do papel das catadoras

Além de expostas, diversas obras estarão à venda ao público

As obras que compõem a exposição foram produzidas em atividades conduzidas pelo arte-educador Antonio Delei e pela artista e animadora Júlia Libânio. As peças são assinadas por Dalva Alves, Ana Paula Borges Rodrigues, Dinora José Borges Rodrigues, Gabriela Rodrigues da Silva, Winni Oliveira de Sousa, Jandira Rosa Rodrigues da Silva, Maria Eneide, Sheila Silva Lima, Vera Lucia Rodrigues Alves e Viviane de Oliveira Alves.

As oficinas têm a função de orientar o uso de resíduos como matéria-prima e de estruturar processos de criação coletiva.

Além da exposição, existem trabalhos disponíveis para compra, como as obras “Papa-gaio” (técnica mista e colagem, 50x50, R\$ 1.300), “Capivara” (técnica mista e colagem, 50x30, R\$ 800), “Lobo Guará” (técnica mista e colagem, 50x70, R\$ 1.700) e “Mulher com Brinco de Plástico” (colagem sobre fo-



Gabriela Pires

“Mulher com brinco de plástico”: uma das obras

tografia, 297x420 mm, R\$ 800).

Os valores arrecadados serão destinados exclusivamente à CRV, com foco em melhorias estruturais e condições de trabalho no galpão.

### Oficinas

Durante o processo de criação, o grupo discutiu rotinas de coleta, separação e prensagem, além de temas ligados à organi-

zação comunitária. Para Antonio Delei, as oficinas funcionam como espaço de fortalecimento coletivo.

Júlia Libânio afirma que a visibilidade pública da mostra amplia o entendimento sobre o papel das catadoras na cadeia de reciclagem e no manejo de resíduos urbanos.

A CRV registra que a coleta seletiva irregular permanece en-

Na primeira edição, a venda das obras foi revertida integralmente às trabalhadoras.

A nova etapa mantém o formato e reúne peças produzidas a partir de oficinas ministradas por arte-educadores.

A CRV concentra 39 trabalhadores, dos quais 25 são mulheres responsáveis pela separação de resíduos sólidos. O espaço opera a partir de material enviado por caminhões de coleta, muitas vezes misturado a lixo orgânico e prensado, o que dificulta a triagem e reduz o valor de venda dos recicláveis.

A cooperativa registra que essa prática interfere diretamente na renda das famílias que dependem do trabalho, além de demandar reorganização constante do fluxo operacional.

tre os principais desafios enfrentados pela cooperativa.

A mistura de resíduos inviabiliza parte do material e exige esforço adicional da equipe, que depende do retorno financeiro obtido com a comercialização de recicláveis.

Integrantes do grupo afirmam que a exposição contribui para evidenciar essas condições de trabalho e para ampliar o diálogo com o poder público e a comunidade.

Segundo Virshna Cunha, a perspectiva é ampliar o projeto para outras centrais de reciclagem do Distrito Federal e de outros estados. A produtora defende que a articulação entre artistas e catadoras pode estimular práticas de consumo e descarte sustentáveis e fortalecer iniciativas locais de economia circular. A realização da Mostra Extraordinária conta com apoio do Fundo de Apoio à Cultura do DF (FAC) e da Lei Paulo Gustavo.